



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CICERA SAMARA DE CARVALHO

**BUSCA DE SENTIDO DAS MÃES QUE PERDERAM SEUS FILHOS PARA O
CÂNCER**

Juazeiro do Norte
2019

CICERA SAMARA DE CARVALHO

**BUSCA DE SENTIDO DAS MÃES QUE PERDERAM SEUS FILHOS PARA O
CÂNCER**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Orientador: Tiago Deividy Bento Serafim

Juazeiro do Norte
2019

Busca de sentido das mães que perderam seus filhos para o câncer

Cicera Samara de Carvalho¹
Tiago Deividu Bento Serafim²

RESUMO

O presente artigo aborda a problemática das mães enlutadas pela perda do seu filho em idade infantil para o câncer e a busca de sentido que as mesmas vivenciam após o adoecimento da criança, embasado na logoterapia. Tem como objetivo compreender a busca de sentido das mães que perderam seus filhos em idade infantil para o câncer tendo como base a logoterapia, apresentando alguns conceitos da logoterapia relacionando com o processo de adoecimento e morte, descrevendo a relação do processo de luto e sentido de vida, e discutindo os impactos causados nas mães pelo diagnóstico de câncer em seus filhos. Desenvolver uma pesquisa em torno dessa temática é de grande responsabilidade ética e de importância para o aprimoramento dos profissionais que pretendem seguir essa área. Uma doença devastadora como o câncer, pode desencadear diversas manifestações que não eram experienciadas antes nos membros da família, como por exemplo: medo, culpa, ansiedade, raiva e sofrimento. São as mães, na maior parte dos casos, que assumem as responsabilidades com os cuidados da criança acometida pela doença. Receber um diagnóstico de câncer, por exemplo, significa muitas vezes, como receber uma condenação à morte, principalmente se a doença estiver em um estado avançado. A lesão psicológica do câncer é imensa. As obras de Frankl trouxeram novas circunstâncias que são fundamentais para a compreensão dos seres humanos, que são um mistério, no entanto não se refere a um mistério que a gente não possa entender, mas sim à um mistério que não entendemos tudo. A logoterapia é uma corrente psicológica de natureza fenomenológica, existencial e humanista, essa abordagem tem objetivo de conscientização espiritual. Observa-se que o diagnóstico do câncer infantil desencadeia uma crise familiar e as mães precisam definir e redefinir os seus papéis, e isso interfere diretamente na qualidade de vida das mesmas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória com delineamento bibliográfico.

Palavras-chave: Câncer. Processo de luto. Mães enlutadas. Logoterapia.

ABSTRACT

This article deals with the problems of mothers bereaved by their child's childhood loss to cancer and the search for meaning that they experience after the child's illness, based on logotherapy. It aims to understand the search for meaning of mothers who lost their children in childhood for cancer based on logotherapy, presenting some concepts of logotherapy relating to the process of illness and death, describing the relationship of the process of mourning and sense of life, and discussing the impacts caused on mothers by the diagnosis of cancer in their children. To develop a research around this theme is of great ethical responsibility and of paramount importance for the improvement of the professionals that intend to follow this area. A devastating disease such as cancer can trigger several manifestations that were not experienced before in family members, such as fear, guilt, anxiety, anger and suffering. It is the mothers, in most cases, who take responsibility for the care of the child affected by the disease. receiving a diagnosis of cancer, for example, often

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: samara_sc74@yahoo.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: tiagodeividu@leaosampaio.edu.br

means such as receiving a death sentence, especially if the disease is in an advanced state. The psychological damage of cancer is immense. Frankl's works have brought new circumstances that are fundamental to the understanding of human beings, which are a mystery, yet it does not refer to a mystery that we can not understand, but to a mystery that we do not understand everything. Logotherapy is a psychological current of phenomenological, existential and humanistic nature, this approach is aimed at spiritual awareness. It is observed that the diagnosis of childhood cancer triggers a family crisis and mothers need to define and redefine their roles, and this directly interferes with their quality of life. It is a qualitative, exploratory research with a bibliographic design.

Keywords: Cancer. Grieving process. Bereaved mothers. Logotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um trabalho de conclusão de curso, que aborda a problemática das mães enlutadas pela perda do seu filho em idade infantil para o câncer e a busca de sentido que as mesmas vivenciam após o adoecimento da criança, embasado no referencial teórico criado por Viktor Frankl, a logoterapia. De acordo com Beltrão et. al (2007) os casos de câncer obtiveram um significativo aumento no mundo todo, principalmente a partir do século passado e nos dias atuais representa-se como um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Ser mãe de uma criança com câncer é vivenciar uma experiência que auxilia a construção ou reconstrução de um novo papel, permeado pelo seu dever, pelo tempo como mãe que está em risco em virtude da doença e pelo significado que a mesma pode referir ao câncer (ANGELO; MOREIRA; RODRIGUES, 2010).

Segundo De Oliveira e Lopes (2008) o processo de luto é o período no qual os sentimentos são manifestados decorrente de uma perda, e esse processo pode ser exposto por choque, desejo, desorganização e organização, é nessa fase onde os indivíduos aprendem que a morte deve ser vista como real, partindo do pressuposto que a partir desse momento, torna-se possível ampliar novas elaborações sobre o mundo, possibilitando investimentos pessoais. Receber um diagnóstico de câncer significa na maioria das vezes receber uma condenação à morte, em especial se a doença estiver em um estágio avançado. A lesão psicológica do câncer é imensa, tanto para os acometidos como para os familiares.

O luto materno pode ser compreendido, em uma corrente existencial, como um fenômeno que surge do rompimento inesperado de uma relação única, compartilhada pela interação mãe e filho, logo a corporeidade desse filho desaparece (MICHEL, 2017).

As obras de Frankl trouxeram novas circunstâncias que são fundamentais para a compreensão dos seres humanos, que são um mistério, no entanto não se refere a um mistério que a gente não possa entender, mas sim à um mistério que não entendemos tudo, é

exatamente aqui que a primeira grande contribuição de Frankl aparece para a psicologia, os seus escritos deixam uma porta aberta para um mistério, para algo transcendente (DE MORAES XAUSA, 2012).

De acordo com Aquino (2013) Frankl discorre o sentido sobre três perspectivas, o primeiro conceito que a logoterapia entende sobre o sentido é o sentido na vida, ou em outras palavras, o sentido no momento, o segundo refere-se ao sentido da vida como um todo, seria o sentido da vida de um sujeito específico, por fim, o terceiro conceito diz respeito ao mundo ou ao universo, seria então o sentido que dar sentido aos outros sentidos.

Ainda segundo o autor supracitado, muitas pessoas encontram-se frustradas perante a busca de significado e de sentido, refere-se a um sentimento de falta, denominado por Frankl como vazio existencial, este por sua vez apresenta-se através do tédio, da ausência de interesse e da indiferença. Neste caso, assim como na falta de sentido, ocorre uma busca de sentido dos sujeitos que estão vivenciando uma neurose sociogênica ou que estão com ausência de sentido em suas vidas.

No que diz respeito à relevância pessoal pode-se afirmar que desde o início da graduação era evidente o interesse em desenvolver uma pesquisa com a temática morrer, dessa forma surgiu uma dedicação sobre a temática do processo de luto de mães que perderam seus filhos para o câncer. Na experiência do estágio em ênfase foi apresentado de forma satisfatória o referencial sobre a logoterapia e isso desencadeou leituras acerca do tema desejado entrelaçando a perspectiva logoterapêutica, logo vários questionamentos começaram a surgir, tais como: como essas mães lidam com o processo de luto? Quais são as mudanças que esse processo pode causar? Essas mães conseguem dar sentido ao sofrimento? A partir daí, emergiu a disposição para investigar a fundo essas indagações na pesquisa realizada.

O presente artigo se faz importante, pois pensar na perspectiva do entendimento da morte e a atuação da tanatologia como uma abordagem psicoterapêutica é algo importante para o campo da Psicologia e para a sociedade, pois isso pode desencadear pesquisas minuciosas e relevantes para essa área. Desenvolver uma pesquisa em torno dessa temática é de grande responsabilidade ética e de suma importância para o aprimoramento dos profissionais que pretendem seguir essa área, tendo em vista que, segundo Michel (2017), pesquisas nessa área específica são escassas no território brasileiro, assim como, para os indivíduos que estão vivenciando o luto de um filho com câncer.

Partindo desse pressuposto o objetivo dessa pesquisa é compreender a busca de sentido das mães que perderam seus filhos em idade infantil para o câncer tendo como base a logoterapia de Viktor Frankl. Apresentar alguns conceitos da logoterapia, descrever a relação

do processo de luto e sentido de vida, e discutir os impactos causados nas mães pelo diagnóstico de câncer em seus filhos são metas desse estudo.

O método da pesquisa realizada é o qualitativo. De acordo com Gonzáles Rey (2005), a pesquisa qualitativa empenha-se sobre o conhecimento de um objeto complexo, que é a subjetividade, da qual, elementos estão envolvidos concomitantemente em divergentes processos constitutivos do todo, cujos mudam frente ao contexto em que se expressa o indivíduo concreto. A pesquisa é de caráter exploratório, pois possui maior familiaridade com o objeto delimitado.

O delineamento da pesquisa é bibliográfico, segundo Gil (2002) a vantagem principal da pesquisa bibliográfica consiste no fato de proporcionar ao pesquisador a cobertura de uma série de fenômenos muito mais vastos do que aquela que poderia pesquisar de forma direta. Para a coleta de dados da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, embasados em alguns estudos sobre o câncer, luto e sobre a logoterapia de Viktor Frankl abordados em livros, artigos científicos e páginas eletrônicas, para ampliar a compreensão e adquirir melhor conhecimento sobre o objeto de estudo e assim desenvolver a pesquisa. Para análise de dados foi utilizado a análise de conteúdo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CÂNCER E ALGUNS DO SEUS IMPACTOS

De acordo com o INCA (2019) o câncer se configura como uma soma de mais de 100 doenças que possuem como características comum o crescimento desorganizado de células que apoderam-se dos órgãos e tecidos. Essas células por sua vez, são ferozes e irreprimíveis causando tumores nos sujeitos acometidos, podendo se espalhar para outras partes do corpo.

Os casos de câncer aumentaram significativamente em todo o mundo, em especial a partir do século passado e atualmente representa um dos maiores problemas de saúde pública do mundo (BELTRÃO et al, 2007).

Desde a década de 1960, no Brasil, as neoplasias malignas rentes das doenças do sistema circulatório, se tornaram os principais motivos de morte por doença na população. Quando observados especificamente dentro do público infanto-juvenil, as mortes por neoplasias encontram-se entre os dez primeiros motivos de morte, obtendo a primeira posição em meninos e meninas, a partir dos cinco anos de idade (INCA, 2019).

Segundo Silva e Melo (2013) toda essa análise estatística com relação à realidade do câncer infantil reforça a concepção de que a ocorrência da morte não se apresenta apenas

como ameaça de acontecimento em fases tardias da vida, confirmando sua presença de forma possível e irrecuperável ao longo da existência de toda a humanidade, mesmo na infância.

O câncer infanto-juvenil, distintivamente do câncer adulto, afeta comumente as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Os tumores na criança e no adolescente são compostos de células indiferenciadas, pois são majoritariamente de origem embrionária, dessa forma geralmente, favorece respostas mais positivas quanto aos atuais tratamentos. No Brasil, assim como em países desenvolvidos, o câncer já corresponde a 8% do total de mortes por doenças em crianças e adolescentes de 01 a 19 anos de idade, sendo a primeira causa de morte desse público (INCA, 2019).

Sabe-se que a criança com câncer precisa de uma assistência integral, o tratamento abrange uma série de procedimentos, que além de serem muito dolorosos, requer da pessoa cuidadora uma atenção sucessiva. Uma doença devastadora como o câncer, pode desencadear diversas manifestações que não eram experienciadas antes nos membros da família, como por exemplo: medo, culpa, ansiedade, raiva e sofrimento. São as mães, na maior parte dos casos, que assumem as responsabilidades com os cuidados da criança acometida pela doença, desde exames clínicos, internações, medicações e retornos ambulatoriais (SILVA; BARROS; HORA, 2011).

De acordo com Angelo, Moreira e Rodrigues (2010), as mães das crianças com câncer vivenciam todo o processo da doença de muito perto, que tem início com a notícia de que algo está errado com a criança e se confirma com o diagnóstico. Receber o diagnóstico do câncer de um filho na idade infantil acarreta uma enorme crise na família, sendo esse um momento de alteração, de definir e redefinir os papéis das mães. É nítido que a doença traz consigo diversas conseqüências relacionadas aos papéis sociais dos cuidadores e dos familiares, de forma a refletir possivelmente em toda a família. A dinâmica familiar alterada interfere diretamente na qualidade de vida dos cuidadores da criança (SILVA; BARROS; HORA, 2011).

Angelo, Moreira e Rodrigues (2010) afirmam que ser mãe de uma criança com câncer é vivenciar uma experiência que serve de intermédio pela construção ou reconstrução de um novo papel, intervindo pelo seu dever, pelo tempo como mãe que está em risco por causa da doença e pelo significado que ela pode atribuir ao câncer. A família passa a viver entre o medo e a esperança, a incerteza possui um enorme abalo na vivência da família da criança, na procura incansável pela cura e nas tomadas de decisões frente ao prognóstico. A morte faz parte do mundo variável e o maior medo das famílias é perder a criança doente.

Segundo Nunes (2009) a vivência aponta que a qualidade da relação do acometido pela doença e seu cuidador, pode ser favorável ou pode afetar de forma negativa as evoluções do adoecimento, morte e luto. A atenção para com a família, nos cuidados paliativos do doente, é um fator norteador das ações da equipe de saúde, e essa atenção à família demanda do profissional da Psicologia a capacidade de manejar situações grupais.

Ainda de acordo com a autora supracitada, por muitas vezes a família opta por não conversar sobre o processo de adoecimento com o sujeito acometido, e é partindo desse pressuposto que o Psicólogo incentiva o doente e a família a pensarem e falarem livremente sobre essa circunstância. Dessa forma, procura reconhecer seu sofrimento e coadjuvar para a formação das experiências do adoecimento, processo de morte e luto.

2.2 ENTENDENDO BREVEMENTE O PROCESSO DO LUTO

De acordo com Genezini (2009) no decorrer do ciclo da vida nos deparamos com diversas perdas. Nos dicionários populares, a definição de perda está relacionada com a privação de algo que possuíamos. A autora relata que podemos experimentar várias perdas e mesmo assim sair íntegros dessa vivência, porém algumas delas são significativas e nos custam muito caro, no qual surgem sentimentos dolorosos e conflituosos. Quando se fala em perdas, não se refere essencialmente à morte, pois essas perdas podem ser físicas, materiais, psíquicas, entre outras, no entanto, a perda na qual é tratada aqui é sobre a morte.

Ainda de acordo com a autora supracitada desde que nascemos nós somos moldados através da vivência das perdas e mortes simbólicas com a finalidade de nos aproximarmos da idéia de finitude. A vulnerabilidade humana é um fato e sabe-se que existem os adoecimentos e as fragilidades, no entanto, pode-se afirmar que vivemos com uma ilusão de que nunca acontecerá conosco, e sim só à distância, contudo, somos obrigados a olhar para essa questão tão temida na nossa sociedade, quando nós, algum familiar ou amigo encontra-se adoecido. E quando a doença coloca em risco a continuidade da vida, não se perde apenas a saúde e a ilusão de onipotência, mas também os papéis que eram exercidos na área social, profissional, econômica e afetiva antes do acontecimento.

Pode-se descrever o luto, segundo De Oliveira e Lopes (2008), como um concomitante de reações frente à uma perda, dessa forma, é algo que não deve ser menosprezado, pelo contrário, deve ser assistido e prezado como uma fração da saúde emocional. O luto é o episódio vigorante mais profundo que a maioria de nós podemos vivenciar, trata-se de um processo onde pode-se constatar a ocorrência da perda e torná-la real (PARKES, 1998).

De acordo com Franco (2009) os estudos primitivos sobre o luto discorriam a cerca de uma proposta de distanciamento com a pessoa falecida, dando destaque à expressão de sentimentos. Atualmente observamos pesquisadores que nos mostram outras possibilidades, uma delas é estudar o luto seguindo uma perspectiva de construção de significado.

Parkes foi, sem dúvidas, uma grande influência no âmbito do luto, e em muitos dos seus trabalhos alude as responsabilidades atuais em desenvolver pesquisas nessa temática. Diversos sintomas psíquicos eram encarados como uma doença meramente física, em sujeitos que estavam vivenciando o processo de luto. Havia uma grande procura médica por indivíduos enlutados que apresentavam vários sintomas, tais como, insônia, depressão, uso de álcool e drogas, mais elevados do que o comum antes de tal eventualidade. Na atualidade, quando trata-se do luto, muitos desses sintomas, não são mais vistos como patológico, e sim, como sintomas que estão diretamente relacionados à esse processo (PARKES, 1987, apud KOVÁCS, 2008).

Segundo Kovács (1998), receber um diagnóstico de câncer, por exemplo, significa muitas vezes, como receber uma condenação à morte, principalmente se a doença estiver em um estado avançado. A lesão psicológica do câncer é imensa, tanto para os pacientes como para os familiares.

De acordo com De Oliveira e Lopes (2008), o processo de luto é a etapa onde os sentimentos são expressados subseqüente à uma perda, e esse processo pode ser manifestado por choque, desejo, desorganização e organização, é nessa etapa onde os sujeitos aprendem que a morte deve ser vista como real, partindo do pressuposto que a partir desse momento, torna-se possível desenvolver novas elaborações sobre o mundo, viabilizando investimentos pessoais.

Existem alguns fatores que podem ocasionar complicações no processo do luto, entre eles pode-se citar, a negação e a repressão relacionadas à perda e à dor. Esses fatores podem ser agravados em uma cultura na qual as pessoas mantenham controle, e não manifestem sua dor, e vivam como se a morte nunca fosse chegar, ou ainda como se ela não existisse (KOVÁCS, 2008).

Segundo Genezini (2009) após o diagnóstico de uma doença extremamente mortal, o paciente a família encontram-se frente à privações, limitações e rupturas. A rotina é alterada e novas situações passam a acontecer com mais frequência, como por exemplo, série de exames, medicações e procedimentos. No decorrer da hospitalização e do tratamento o cuidador precisa conciliar esse novo papel com os antigos, vivenciando dessa forma, sentimentos que causam sofrimento frente à essa perda.

Segundo Teles (2005), para os pais que transpassam a experiência de perder um filho por causa do câncer infantil, o processo de luto pode ter início no decorrer do adoecimento e tratamento da doença, no entanto a confirmação do luto só é definitiva após a criança ir a óbito.

Segundo Michel (2017) o luto materno pode ser entendido, em uma perspectiva existencial, como um fenômeno que surge do rompimento brusco de uma relação única, compartilhada pela interação mãe e filho, logo a corporeidade desse filho desaparece. Não existe um conceito claro e preciso para os diferentes tipos de luto, geralmente é encarado como patológico quando esse processo é muito longo e possui características obsessivas (DE OLIVEIRA e LOPES, 2008).

2.3 A LOGOTERAPIA

De acordo com Studart Pereira (2007) Viktor Emil Frankl (1905-1997) foi um psiquiatra austríaco que fundou a Logoterapia, uma corrente psicológica fenomenológica existencial e humanista, é conhecida também como a psicoterapia do sentido da vida. A logoterapia refere-se a uma análise existencial norteadas ao espírito humano, ou seja, refere-se a uma psicologia das alturas que se opõe à psicologia profunda, pois institui a busca por sentidos e valores como um acontecimento autêntico e intrínseco da espécie humana, que se resulta da sede do ser humano de idealizar uma vida significativa (AQUINO, 2013).

Segundo De Moraes Xausa (2012) as obras de Frankl trouxeram novas circunstâncias que são fundamentais para a compreensão dos seres humanos, que são um mistério, no entanto não se refere a um mistério que a gente não possa entender, mas sim à um mistério que não entendemos tudo, é exatamente aqui que a primeira grande contribuição de Frankl aparece para a psicologia, os seus escritos deixam uma porta aberta para um mistério, para algo transcendente.

Antes de retratar a compreensão teórica de Frankl, faz-se importante proferir alguns comentários em relação ao percurso existencial do referido autor. Na infância de Frankl começaram a surgir questionamentos sobre o sentido da vida e o sentido da morte, com apenas quatro anos de idade já possuía certa consciência da morte e ficou chocado com o quesito da finitude (AQUINO, 2013).

Frankl, ainda na adolescência, fez o mesmo questionamento de quando ainda era criança: qual o sentido da vida? Ele estava revoltado com o suicídio de um colega, que ao ser encontrado, estava com um livro de Nietzsche nas mãos. A partir desse acontecimento, Frankl ficou convicto que há uma relação entre a visão filosófica e a forma de compreender e

enfrentar a vida, essa apuração desencadeou o seu interesse em estudar filosofia de forma impecável (RODRIGUES; BARROS, 2009).

Em 1938 foi a primeira vez que Viktor Frankl utilizou a palavra logoterapia, e começou a descrever algumas idéias essenciais de sua analítica existencial, e as suas indicações clínicas. Um pouco mais tarde Frankl e sua família foram capturados pelo exército alemão e foram remanejados para os campos de concentração (AQUINO, 2013).

Ainda segundo o autor supracitado como prisioneiro em um campo de concentração, Viktor Emil Frankl, sofreu bastante, ele se deparou com sua existência despida. Durante esse período confortou os seus companheiros e atuou como médico, e se não era pra dar sentido à vida, era com certeza para dar significado à morte. Frankl notou que as questões levantadas pelo os seus companheiros era a inquietação se iriam conseguir sobreviver, as angústias sem saber quando a guerra teria fim e saber o porquê de tanto sofrimento, no entanto, Frankl constatou que só valeria a pena sobreviver, se todo aquele sofrimento tivesse um significado. Durante o período que foi prisioneiro, Frankl soube lidar com a dor e com o sofrimento com dignidade humana e afirmou a incondicionalidade do sentido da vida.

Em abril de 1945 foi libertado em agosto retornou para Viena para reconstruir sua vida perante as ruínas que a guerra deixou. Em 1955 se tornou professor da Universidade de Viena e esteve à frente de mais de duzentas conferências nos cinco continentes, e no total, escreveu trinta e dois livros, e em 1995 recebeu uma homenagem aos seus 90 anos com o tema “A arte de viver em plenitude”. No dia 2 de setembro de 1997, morre Viktor Emil Frankl, vítima de uma parada cardíaca (AQUINO, 2013).

De acordo com Moreira e Holanda (2010), a logoterapia é uma corrente psicológica de natureza fenomenológica, existencial e humanista, essa abordagem tem objetivo de conscientização espiritual. Os autores falam que a logoterapia é caracterizada pela exploração da vivência diretamente com base na motivação dos sujeitos para a liberdade e para possibilitar o sujeito a encontrar o sentido de vida.

A logoterapia e análise existencial de Viktor Frankl compreende a vida como um dever ou como uma função na qual cada indivíduo é confrontado com um valor particular no mundo, e que o faz insubstituível e único. A corrente logoterapêutica legitima que os seres humanos não são livres de condições, no entanto, são livres para se posicionar frente a essas condições. O indivíduo é influenciado por fatores biológicos, ambientais e psicológicos, assim como é influenciado também por sua dimensão noética, dessa forma, não apenas responde, e sim reage. Ele escolhe dar uma resposta para a vida e conseqüentemente torna-se responsável por ela e pelo que virá posterior a ela (AQUINO, 2013).

Entre as virtudes da humanidade, o discernimento da responsabilidade iria compor a essência da existência. Nesse aspecto, a vida é gerada como um dever ou como uma tarefa, na qual cada sujeito é confrontado com uma ação intrínseca no mundo, tornando-o insubstituível e único (DE AQUINO, et al, 2011).

Existem perguntas que são extremamente significativas, das quais as respostas demandam mobilização de vivências e explicações obsoletas. Regulamente a sua compreensão só é individualmente apreendida em circunstâncias de crise, e junto a essas questões, aparece o questionamento sobre o sentido da vida (KRAUS; RODRIGUES; DOS ANJOS DIXE, 2009).

Segundo o autor supracitado, a corrente logoterapêutica, em concordância com a sua construção estrutural, presume que o profissional de saúde considere a responsabilidade de se dedicar ativamente no desenvolvimento de construção do seu sentido de vida. Segundo Aquino (2013), o sentido para Frankl pode ser visto sob três pontos, o primeiro refere-se ao sentido na vida, que pode ser compreendido como sentido no momento, o segundo, como sentido da vida, que está vinculado à vida como um todo, seria o sentido geral da vida de um determinado sujeito, e o terceiro, e não menos importante, diz respeito ao sentido do mundo ou do universo, para ficar mais claro, pode ser entendido como o sentido que dá sentido aos outros sentidos.

A transformação de sofrimento em sentido é uma das três categorias de valores apresentadas por Frankl, a primeira é conceituada como valor vivencial, é voltado para fora, é quando o sujeito recebe algo do mundo, o segundo valor é o criativo, é quando pode-se modificar algo no mundo, ou ainda, quando doou algo para o mundo, e o terceiro que é o valor atitudinal, é quando o ser humano não pode mais fazer modificações de algo no mundo, é nessa categoria, que ele consegue dar sentido ao sofrimento, aqui o sujeito transforma esse sofrimento em algo que dê sentido à sua vida (AQUINO, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo objetivou fazer uma compreensão sobre a busca de sentido das mães que perderam seus filhos para o câncer, tendo como base a logoterapia e análise existencial de Viktor Frankl, de forma a apresentar conceitos sobre o referencial teórico supracitado, bem como descrever o processo de luto e sentido de vida, discutindo os impactos causados nas mães pelo adoecimento do filho.

Observa-se que o diagnóstico de câncer em uma criança, causa diversos sentimentos nos membros da família, tais como, ansiedade, medo, culpa, raiva e sofrimento. Na maioria das vezes, são as mães que atribuem as responsabilidades com todos os cuidados do filho doente, as mesmas vivenciam de muito perto esse processo. Dessa forma desencadeia uma crise familiar e é necessário que as mães definam ou redefinam seus papéis maternos. Isso interfere diretamente na qualidade de vida dessas mães.

Vale ressaltar que o processo de luto, pode ter início antes mesmo do acontecimento da morte da criança, mas a confirmação do luto só ocorre após a perda do filho. O prejuízo psicológico que esse processo causa é grande, por esse motivo, muitas mães questionam-se sobre o sentido da sua vida e carregam consigo diversas perguntas reflexivas que geram sofrimento.

Pode-se afirmar que o luto é o processo mais intenso que a maioria de nós podemos vivenciar, e por ser tão revigorante assim, o sujeito que está vivenciando esse processo pode ficar com o sentido de vida frustrado, causando um vazio existencial, não se pode descartar a possibilidade do sujeito ficar em um estado de falta de sentido, por esses motivos as técnicas logoterapêuticas se fazem importante no processo de aconselhamento ou psicoterapia que o indivíduo enlutado venha a fazer.

A logoterapia de Viktor Frankl pode contribuir de forma satisfatória no processo de busca de sentido, tendo em vista a transformação de sofrimento em sentido, que é uma das três categorias de valores apresentada pelo autor, ao que se refere a ela pode-se afirmar que ocorre quando não se pode mais modificar um ambiente ou uma realidade dele, porém pode-se tomar uma atitude, que dê sentido ao sujeito, a partir do ocorrido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este estudo tenha tido uma contribuição significativa para a formação profissional, partindo do pressuposto que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados. O interesse sobre a temática escolhida permanece, pois desenvolver essa pesquisa permitiu a confirmação da área de atuação desejada.

O artigo realizado para trabalho de conclusão do curso de Psicologia, possibilitou uma imensa e gratificante modificação na visão da atuação do psicólogo enquanto pesquisador, pois desenvolver uma pesquisa como essa requer responsabilidade ética e se faz necessário que o pesquisador realmente esteja engajado no tema escolhido, pois isso facilitará o desenvolvimento do estudo, bem como a satisfação do mesmo em desenvolvê-la.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Margareth; MOREIRA, Patrícia Luciana; RODRIGUES, Laura Maria Alves. Incertezas diante do câncer infantil: compreendendo as necessidades da mãe. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 301-308, 2010.

AQUINO, T.A.A. logoterapia e análise existencial. São Paulo: paulos, 2013.

BELTRÃO, Marcela Rosa LR et al. Câncer infantil: percepções maternas e estratégias de enfrentamento frente ao diagnóstico. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 6, 2007.

DE AQUINO, Thiago Antonio Avellar et al. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, n. 1, p. 146-159, 2011.

DE OLIVEIRA, João Batista Alves; DA COSTA LOPES, Ruth Gelehrter. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em estudo**, v. 13, n. 2, p. 217-221, 2008.

DE OLIVEIRA SILVA, Talitha Carneiro; FARIAS BARROS, Viviane; CURVELO HORA, Edilene. Experiência de ser um cuidador familiar no câncer infantil. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, n. 3, 2011.

DE MORAES XAUSA, Izar Aparecida. **Viktor E. Frankl entre nós: a história da logoterapia no Brasil e integração pioneira da logoterapia na América Latina**. EdiPUCRS, 2012

GENEZINI, DEBORA. Assistência ao luto. **Manual de Cuidados Paliativos/Academia Nacional de Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, p. 321-330, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo, Ed Thomson, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). 2019

KOVÁCS, Maria Júlia; ANDRADE JR, A. C. C.; SGORLON, A. C. L. Avaliação da qualidade de vida em pacientes oncológicos em estado avançado da doença. **Psico-oncologia no Brasil: resgatando o viver**, p. 186-231, 1998.

KOVÁCS, Maria Julia et al. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 41, p. 457-468, 2008.

KRAUS, Teresa; RODRIGUES, Manuel; DOS ANJOS DIXE, Maria. Sentido de vida, saúde e desenvolvimento humano. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 2, n. 10, p. 77-88, 2009.

MICHEL, Luís Henrique Fuck. A vivência de psicoterapia de mães enlutadas. 2017.

MOREIRA, Neir; HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 345-356, 2010.

PARKES, Colin Murray. **Luto estudos sobre a perda na vida adulta**. Summus editorial, 1998.

RODRIGUES, Larissa Assunção; DE BARROS, Lúcio Alves. Sobre o Fundador da Logoterapia: Viktor Emil Frankl e sua contribuição à Psicologia. **Estudos**, v. 36, n. 1, p. 11-31, 2009.

SILVA, Patricia Karla de Souza; MELO, Symone Fernandes de. Experiência materna de perda de um filho com câncer infantil: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 19, n. 2, p. 147-156, 2013.

STUDART PEREIRA, Ivo. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. **Psicologia USP**, v. 18, n. 1, 2007.